

Padrões de características dos requisitos

Todos os requisitos devem seguir um padrão de escrita, bem como regras de nomenclatura, prioridade e especificação.

Nomenclatura:

- RF (requisitos funcionais): definem “o que” o software deve fornecer (funcionalidades), além de seu comportamento com o ambiente externo.

- RNF (requisitos não funcionais): definem restrições como irão se comportar as funcionalidades e serviços do sistema, sendo basicamente regras para otimizar o sistema.

Prioridade:

- Essencial: requisitos que obrigatoriamente devem estar no sistema, pois sem eles a aplicação se torna inoperante.

- Importante: requisitos dos quais a falta afeta o funcionamento do sistema como um todo, mas não o torna inoperante .

- Desejável: requisitos dos quais a falta não afeta o sistema, mas que seriam satisfatórios para a experiencia do usuário.

Especificação:

- Evite palavras ambíguas, como: e, ou, somente se, exceto, se necessário, mas, contudo, entretanto, usualmente, geralmente, frequentemente, tipicamente, amigável, versátil, flexível, aproximadamente, tão logo quanto possível, talvez, provavelmente ou qualquer outra coisa que torne o requisito ambíguo (deve ser escrito de forma clara e direta, sem possibilidade de interpretação).

- Evite frases grandes (no máximo 50 caracteres): os requisitos devem ser feitos de forma clara e direta, de forma a diminuir a possibilidade de o requisito se tornar ambíguo.

- Defina um requisito por vez: um requisito deve ser objetivo, por isso não devem ser feitos de maneira composta, mas sim pensando em uma funcionalidade específica que envolva apenas uma entidade/usuário.

- Agrupe bem os requisitos: os requisitos devem ser claramente definidos em grupos como requisitos de usuário, sistema, hardware e entre outros, para que não haja confusões na implementação.

- Um requisito deve ser sempre especificado de forma imperativa para diminuir riscos de ambiguidade, portando ele deve ser especificado como: “o software DEVE...” ou “o software NÃO DEVE...”.